

“INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE SÓCIO-POLÍTICA E CULTURAL DE ADOLESCENTES DE 12 A 18 ANOS MATRICULADOS EM QUATRO ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CRUZ ALTA NOS ANOS DE 1988 - 1989”

SANDRA REGINA SANDRI^a

R E S U M O

As aspirações profissionais, a visão de mundo e os conhecimentos a respeito de drogas e sexualidade, foram pesquisados em 210 alunos na faixa etária de 12 a 18 anos, matriculados em três escolas periféricas e numa central, da cidade de Cruz Alta. Os adolescentes entrevistados, provindos de famílias de baixa renda, configuraram o total de alunos que cursavam as séries iniciais do 1o. grau nas referidas escolas. A desinformação, a alienação política, e o desejo de mudanças, principalmente no que se refere à situação sócio-econômica e o relacionamento familiar evidenciado, indicam que o adolescente de baixo poder aquisitivo não está satisfeito com seu contexto. Pelos dados encontrados, poucos aspiram a profissões de nível superior. A escola e a sociedade têm um papel importante na manutenção do processo de marginalização a que estão submetidos esses adolescentes pela pouca informação e alternativas oferecidas aos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: *Adolescentes provindos de famílias de baixa renda; Desinformação; Alienação política; Desejo de mudanças.*

^a. Médica comunitária, pesquisadora pós-graduação em Saúde Coletiva (em fase de conclusão); Coordenadora do centro de pesquisas da Fundação Universidade de Cruz Alta.

1 – INTRODUÇÃO

O estudo da adolescência, nos dias de hoje segundo OSÓRIO (1989), é também a reflexão sobre todo um processo de transformações não se limitando apenas à etapa evolutiva do ser humano.

As variações que os fatores sociais, econômicos e culturais determinam na estruturação da personalidade do adolescente é hoje um campo vasto a ser pesquisado.

Nosso trabalho de Medicina Comunitária em uma unidade sanitária da periferia da cidade de Cruz Alta, vem sendo desenvolvido há cinco (5) anos e motivou a pesquisa, visto termos como clientela rotineira grande número de adolescentes.

Cruz Alta está situada na micro região do Planalto Médio, zona central do Estado do Rio Grande do Sul, distante 380 km da capital do Estado, Porto Alegre.

Possui 66.171 habitantes dos quais 84% residem na zona urbana e 16% na zona rural do município (dados curso IBGE, 1980).

A base da economia do município é a agricultura, especificamente o cultivo de soja e trigo, de padrão latifundiário por excelência.

Segundo dados oficiais do IBGE 1985, 55,8% das terras são arrendadas sendo que os arrendatários na grande maioria não residem no município. Esse fato determina o pouco retorno em termos de investimento na própria cidade e o esgotamento gradativo da terra por seu uso intensivo.

Soja representa 74,6% da produção agrícola do município e seu cultivo visa à exportação.

Culturas de subsistência, assim como a pecuária são inexpressivas.

A indústria praticamente inexistente e o comércio é pouco desenvolvido, o que determina, pouca oferta de emprego, gerando assim um grande número de pessoas com empregos flutuantes dependentes de safras ou subempregos. O número de funcionários públicos (40% dos trabalhadores em atividade) reflete o quadro de emprego do município.

A renda per capita da população do município é de 1.315 dólares (muito aquém da média do Estado do Rio Grande do Sul que é de 2.220 dólares per capita).

Segundo o curso IBGE 1980, há 18.849 pessoas entre 10 - 19 anos de idade no município. A repetência e a evasão escolar em séries iniciais do 1o. grau é de 27%, segundo ZAMBERLAN et alii (1989).

Por estarem os adolescentes que compõem nossa clientela, inseridos nesse contexto social, o objetivo dessa pesquisa foi a investigação sócio-cultural e política da realidade que os cerca no sentido de fornecer subsídios que melhor embasassem as ações desenvolvidas.

2 – MATERIAL E MÉTODOS

O universo da pesquisa foi representado por todos os adolescentes, de 12 a 18 anos, matriculados nas séries iniciais (1a. a 4a) do 1o. grau nos anos de 1988 - 1989, em quatro escolas do município de Cruz Alta (RS).

Das quatro instituições pesquisadas, a Escola Municipal Ticiano Camerotti, Escola Municipal Intendente Vasconcelos Pinto e a Escola Estadual de 1o. grau Pacífico Dias da Fonseca estão localizadas em áreas próximas entre si, na periferia norte de Cruz Alta, enquanto a Escola Municipal Carlos Gomes está localizada em zona central da cidade.

Os adolescentes pesquisados (126 do sexo feminino e 84 do sexo masculino), foram divididos em dois grupos (grupo I e grupo II), tendo como parâmetro a escola de origem. Do grupo I fizeram parte todos os alunos de 12 a 18 anos, matriculados até a 4a. série do 1o. grau das Escolas Municipais Ticiano Camerotti e Intendente Vasconcelos Pinto e da Escola Estadual Pacífico Dias da Fonseca, em um total de 68 adolescentes e do grupo II aqueles na mesma faixa etária e nas mesmas séries, mas matriculados na Escola Municipal Carlos Gomes, formando um grupo de 142 adolescentes.

O instrumento – questionário com questões abertas e fechadas – usado na coleta das informações foi aplicado nas dependências próprias das escolas, no 2o. semestre do ano de 1988 e 1o. semestre do ano de 1989 pela médica responsável pela pesquisa e uma auxiliar de enfermagem, previamente treinada para tal.

Procurou-se evidenciar o contexto sócio-econômico, cultural e político em que os adolescentes estavam inseridos.

O contexto sócio-econômico-familiar foi avaliado pelos dados de identificação (sexo, idade, série que estava cursando e local de nascimento) renda mensal familiar, profissão do adolescente (se trabalhava) e dos seus pais.

O contexto social em um enfoque mais amplo no qual o adolescente estava inserido foi pesquisado através de questões como: constituição familiar (estado civil dos pais, número de irmãos) relacionamento familiar e de vizinhança e desejo de mudanças quanto à essa realidade.

O aspecto sócio-cultural foi contemplado em questões do tipo: aspirações profissionais, modificações desejadas em seu ambiente familiar e social e nível de satisfação quanto ao local de moradia.

Ainda dentro desse enfoque pesquisou-se os conhecimentos técnicos a respeito de sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis (D.S.T.) aborto, concepção e anticoncepção.

A atividade sexual, o conhecimento e/ou uso de drogas também foram investigados visando o mesmo aspecto.

O contexto sócio-político foi delimitado através do conhecimento ou não do Prefeito da cidade de Cruz Alta e do governador do estado do Rio Grande do Sul.

O instrumento foi aplicado sob a orientação da médica responsável pela pesquisa e devido à baixa escolarização de alguns adolescentes as respostas eram transcritas integralmente pela entrevistadora.

3 – RESULTADOS

3.1 – Situação Sócio-Econômico Familiar

Analisando os resultados obtidos e transcritos na

tabela I, observamos que o grupo I, era composto de adolescentes provindos de famílias com renda média mensal inferior ao grupo II.

No grupo I, 100% das famílias percebiam até um salário mínimo de renda mensal enquanto que nenhuma apresentava renda mensal igual ou superior a dois salários mínimos.

No grupo II 40,8% percebiam até um salário mínimo de renda mensal, mas 59,2% estavam na faixa de dois salários mínimos ou mais.

Todos os pais que trabalhavam, nas famílias do grupo I, exerciam profissão não qualificada ou de nível inferior, enquanto que no grupo II 26% eram de nível médio e 1% de nível superior. Para auxiliar na renda familiar 27,9% dos adolescentes do grupo I e 7% do grupo II trabalhavam, também em profissões não qualificadas.

3.2 – Realidade Sócio-Cultural Familiar

A tabela II mostra que, quanto à constituição familiar, grupo I apresentou um maior número de pais separados (32,3%), enquanto que no grupo II foi de 17,6%.

Segundo opinião dos adolescentes, o relacionamento familiar era ruim para 13,2% do grupo I e para 5% do grupo II.

Inquiridos sobre o que achavam do casamento, 30,8% do grupo I classificaram-no como uma situação ruim, assim como 12,6% do grupo II tinham a mesma opinião.

3.3 – Aspirações Sócio-Culturais do Adolescente

A tabela III registra os dados quanto à aspiração profissional dos adolescentes, o desejo de mudanças e o nível de satisfação com o local de moradia. No grupo I a aspiração profissional foi em 26,4% dos casos de nível de qualificação inferior, enquanto que 60,3% nível médio e 13,3% superior. No grupo II registrou-se 6,5% de nível inferior; 65,4% nível médio e 28,1% superior.

O grupo I quando questionado se havia alguma coisa que gostaria que fosse diferente ou mudasse em sua vida, respondeu que, em 22% dos casos, queria que fosse a situação sócio-econômica, enquanto que em 16,1% o relacionamento familiar.

No grupo II, apenas 9,1% entendiam ser a situação sócio-econômica e 4,9% o relacionamento familiar o aspecto a requerer mudanças.

No grupo I 29,5% dos adolescentes referiram não gostar do local de moradia enquanto no grupo II apenas 9,8% referiram o mesmo dado.

3.4 – Percepção Sócio-Política

Observa-se na tabela IV que 50% dos adolescentes do grupo não sabiam que era o Prefeito de Cruz Alta e 70% do Governador do Estado do Rio Grande do Sul, enquanto que no grupo II os números de, respectivamente, 23% e 3%.

3.5 – Conhecimentos Corretos a Respeito de Sexualidade,

Doenças Sexualmente Transmitidas (D.S.T.), Aborto, Concepção e Anticoncepção.

Na tabela V estão agrupados dados quanto ao conhecimento correto de aspectos anatômicos e fisiológicos da puberdade, D.S.T. aborto, concepção e anticoncepção.

O grupo I desconhecia informações corretas a respeito em 58,8%, 70,5%, 79,4% e 72% respectivamente e o grupo II em 35,9%, 69,1% e 78% e 57,7% dos casos.

No grupo I, 20,6% dos adolescentes quando inquiridos sobre aborto mostraram ter conhecimento correto e desses, 5% achavam "errado" o procedimento. No grupo II 22% tinham as mesmas informações, mas desses, um total de 100% achava o aborto um procedimento errado, condenável.

3.6 – Atividades Sexual e Faixa Etária

De acordo com a tabela VI 26,4% dos adolescentes do grupo I já mantiveram e/ou mantinham relação sexual sendo que desses, 40% eram menores de 15 anos.

No grupo II, 18,3% já mantiveram e/ou mantinham relação sexual sendo que desses, 35% tinham menos de 15 anos de idade.

3.7 – Conhecimentos Corretos a Respeito de Drogas

Observa-se na tabela VII os resultados encontrados quando buscou-se saber o conhecimento dos adolescentes a respeito de drogas (em especial as mais conhecidas: maconha, cola de sapateiro, cocaína e álcool etílico).

As informações referidas a respeito de drogas (efeito), toxicidade, não foram corretas em 41,1% dos adolescentes do grupo I e 19,7% do grupo II.

No grupo I 1,4% dos adolescentes declarou fumar maconha; no grupo II 2,8% deles revelaram o mesmo dado. No grupo I 2% tinham familiares, amigos ou colegas que usavam maconha. No grupo II 21,1% dos adolescentes apresentavam o mesmo dado.

No grupo I 44,1% dos adolescentes tinham 1 ou mais familiares alcoólatras, no grupo II o número encontrado foi de 30%.

4 – DISCUSSÃO

Não são muitos os estudos atualmente desenvolvidos que contemplam a problemática do adolescente provindo de famílias de baixo poder aquisitivo mas, como ressalta ENDERLE (1988) são relativamente profundas as pesquisas e referências sobre o adolescente estrangeiro e os de classe média e média alta no Brasil.

Foi, segundo ABERASTURY & KNOBEL (1970) o desenvolvimento da delinquência juvenil nos E.U.A. do Norte que influenciou grandemente para que se fizessem estudos mais aprofundados acerca de adolescência.

Nessa pesquisa os adolescentes foram distribuídos em dois grupos segundo a escola de origem.

Conforme a tabela I, o grupo I, se caracterizou como

o grupo de menor renda mensal familiar sendo que todas as famílias recebiam até um salário mínimo de renda mensal. O grupo II apresentavam um nível sócio-econômico melhor com 59,2% das famílias tendo dois ou mais salários mínimos mensais de renda.

Os adolescentes do grupo I trabalhavam em maior número que no grupo II, em atividades diversas. As meninas como babá e os meninos em serviços gerais. Segundo OSÓRIO (1983) a adolescência é um privilégio das classes sociais mais abastadas.

Todos os pais dos adolescentes do grupo I exerciam profissão não qualificada enquanto que no grupo II, 26% dos pais tinham profissão do nível médio e 1% superior.

Relacionando com dados da tabela III quanto às aspirações profissionais dos entrevistados, constatou-se que em 60,3% dos casos os adolescentes do grupo I pensavam seguir uma profissão de nível médio e em 13,3% de nível superior.

Comparativamente com o grupo II os alunos desejavam trabalhar em 65,4% dos casos respectivamente em profissão e nível médio e superior.

Segundo HARNECKER (1980) o assalariado que vende sua força de trabalho intensifica a exploração dos trabalhadores que a eles estão subordinados dessa forma perpetuando o processo.

Conforme a tabela II, no grupo I 32,3% dos adolescentes tinham pais separados e no grupo II 17,6%.

A visão do casamento, visto pelo grupo I foi classificada como ruim em 30,8% e seu relacionamento familiar também ruim em 13,2%. Comparativamente, o grupo II onde a renda média mensal era melhor o número de filhos menor, o número de familiares alcoólatras menor e com menor número de casais separados, os adolescentes também em menor número julgaram o casamento uma opção ruim (12,6%) e em apenas 5% classificaram como ruim o relacionamento familiar.

De acordo com a tabela III sobre aspectos que desejavam ser modificados em suas vidas, o grupo I em 22% dos casos referiu como sendo a situação sócio-econômica e em 16,1% o relacionamento familiar. Por tanto esse grupo em 38,1% dos casos revelou desejos de mudanças com reivindicações muito objetivas, acontecendo o mesmo com

apenas 14% dos adolescentes do grupo II. Segundo afirma ABERASTURY & KNOBEL (1970) a inserção no mundo social do adulto com suas modificações internas e seu plano de reformas é o que vai definindo sua personalidade e sua ideologia.

Aspectos mais elaborativos considerados próprios da fase da adolescência (depoimentos reivindicando "respeito aos jovens" etc.) foram destacados em 20% do grupo II e em apenas 8% do grupo I apesar, de, como afirma KNOBEL (1988), intelectualizar é uma forma típica do peramento adolescente.

Segundo ENDERLE (1988), se as condições mínimas não se encontrarem presentes, a preocupação é de que algumas fases do processo de formação da personalidade do adolescentes possam ser suprimidas ou excluídas.

Inqueridos se gostavam de onde viviam, os adoles-

centes do grupo I em 29,5% dos casos responderam não, alegando razões ligadas diretamente ou indiretamente às precárias condições em que viviam "lugar muito pobre", "longe da cidade", "tem gente baixa", etc... enquanto que no grupo II apenas 9,8% responderam negativamente e as justificativas ficaram centradas com menor ênfase ao aspecto sócio-econômico. Esse fato se contrapõe as observações feitas por ENDERLE (1988) de que a dificuldade de aprender com a experiência é devido à diferente estruturação da personalidade, principalmente ao nível cognitivo, o que conduz a permanência de uma conduta estereotipada.

De acordo com a tabela IV apenas 30% dos adolescentes do grupo I sabiam quem era o governador do Estado e 50% o prefeito da cidade, no grupo II 97% sabiam quem era o governador e 77% o prefeito.

Segundo GIROUX (1987) há uma crescente tendência política e ideológica para afastar os professores e alunos de seu contexto e de suas experiências culturais com abordagens pedagógicas que tornam o processo escolar mais instrumental e menos adequado à realidade que envolve o aluno.

Esse tipo de escola conforme GUARESCHI (1987), se presta aos interesses de nosso capitalismo dependente.

Discutindo os resultados obtidos na tabela V verificamos uma percentagem maior de adolescentes que desconheciam aspectos anatômicos e fisiológicos da puberdade, doenças sexualmente transmissíveis, e aborto no grupo I que no grupo II.

A inadequação dos currículos segundo FICHTNER et alii (1983) privilegia atividades intelectuais em detrimento de outras práticas e adequadas as necessidades.

No grupo I estavam um maior número os adolescentes que já mantiveram ou mantinham relações sexuais, a despeito de detêrem menos conhecimentos quanto a concepção e anticoncepção.

Em Cruz Alta, 87% das mães solteiras são adolescentes e totalmente desinformadas no que diz respeito a esses temas, segundo SANDRI (1988).

Quanto à anticoncepção, especificamente, no Brasil ainda o assunto é de pouco domínio das pessoas como afirma GUASCH et alii (1983).

Quando perguntados especificamente sobre o aborto, no grupo I 5% dos que referiram informações corretas achavam o procedimento "errado", no grupo II 100% dos adolescentes que referiram as mesmas informações tinham essa mesma opinião.

Assim é possível, conforme ENDERLE (1988) que tenha havido no grupo II, melhor situado economicamente, uma internalização de normas éticas e sociais, caracterizando a "pedagogia da obediência" que norteia a classe média.

O grupo I pela incompleta internalização das normas, decorrentes do precário processo de introjeção da submissão acrítica às normas sociais vigentes, encara o fato de maneira diversa.

De acordo com a tabela VII os adolescentes do grupo I em 41,1% dos casos não tinham informações corretas a respeito de drogas, o que ocorreria em 19,7% do grupo II. A maconha, a droga mais conhecida, era consumida por

1,4% dos adolescentes do grupo I e 2,8% do grupo II.

Nesse último, 21,1% do total tinham contato com a droga visto que amigos colegas e/ou familiares a usavam.

Na escola do grupo II era vendida a maconha sorrateiramente por traficantes e ali mesmo era consumida. Esse grupo se mostrou mais vulnerável por ser mais suscetível pelas condições sociais mais favorecidas à assimilação, segundo ENDERLE (1988), das mensagens consumistas emitidas pela sociedade.

5 – CONCLUSÃO

A desinformação evidencia-se maior no grupo I, composto pelos alunos de escolas periféricas provindos de famílias com renda mensal baixa do que no grupo II, composto por aqueles matriculados na escola localizada em zona central da cidade com renda mensal superior ao 1o. grupo.

Isso se deve ao fato de que a escola, em muitos casos, não assume o seu papel social contribuindo assim para a marginalização da sua clientela de baixo poder aquisitivo.

Os adolescentes pesquisados demonstraram inconformidade com a situação sócio-econômica em percentagem considerável, sendo mais acentuada no grupo I.

Aspectos mais elaborativos considerados normais e esperados nessa fase do desenvolvimento (depoimentos reivindicando "respeito aos jovens", etc...) foram destacados em 20% dos entrevistados do grupo II e em apenas 8% do grupo I.

Esse fato nos leva a concluir que no adolescente provindo de família de baixo poder aquisitivo algumas etapas do desenvolvimento normal da personalidade são desconsideradas, suprimidas ou não introjetadas como parte da experiência adolescente.

A aspiração à profissão de nível superior, tida na classe média como fator de ascensão social, não se observou nesses adolescentes. No grupo I 86,7% dos entrevistados foram refratários à essa situação e no grupo II 71,9%.

A percepção sócio política demonstrada foi influenciada pela localização geográfica da escola. Os adolescentes do grupo I se mostraram bem menos informados dos que os do grupo II; o que nos leva a refletir a respeito do papel da escola nesse processo.

Da mesma forma, os conhecimentos técnicos a respeito da puberdade, drogas, aborto, concepção e anticoncepção foram comparativamente menores no grupo I do que no grupo II.

Em se tratando de assuntos ligados diretamente a essa fase do desenvolvimento do aluno concluímos que a escola necessita reavaliar sua prática pedagógica e científica no sentido de oferecer ao aluno conhecimentos e orientação.

Constatamos também que os grupos possuíam valores morais diferentes já que quanto ao aborto todos do grupo II se posicionaram contra e apenas 5% do grupo I teve a mesma opinião.

Esse fato aliado à desagregação familiar e social provavelmente seja o responsável pela atividade sexual apresentada mais precocemente no grupo I.

O poder aquisitivo do adolescente mostrou ser um fator importante para o acesso à droga, especificamente a maconha.

O uso pessoal e familiar foi maior no grupo II, melhor favorecido economicamente.

Com isso conclui-se que, apesar de mais acesso à informações esse grupo é mais vulnerável e devem ser traçadas estratégias que visam um trabalho de prevenção inclusive envolvendo nesse aspecto os familiares.

No grupo menos favorecido a bebida alcoólica foi a droga mais ingerida pelos familiares e é encarada com naturalidade pelos entrevistados.

O sentimento mais presentes nos entrevistados é o medo da agressividade pai/mãe quando sob o efeito do álcool sendo que apesar de ser um fator desagregador assume, perante os adolescentes, uma dimensão linear.

Essa pesquisa, esperamos, sirva de subsídios às pessoas que de uma forma ou de outra se dediquem ao adolescente e, especificamente ao de baixa renda. Sabemos de nossas limitações, mas julgamos ter contribuído para que mais e mais se "pense" sem se ter a pretensão de "conhecer".

Os profissionais da área de saúde dentro de um enfoque multidisciplinar da questão devem redimensionar sua atuação e para tal é necessário que os dados aqui levantados sejam efetivamente considerados.

A B S T R A C T

The professional aspiration, the vision of the world and the knowledge referring to drugs and sexuality were researched among 210 students aged 12 to 18 years old, enrolled in three suburban schools and one school downtown the city of Cruz Alta. The majority of the adolescents interviewed, coming from families of low income, were attending the initial grades of the primary schools mentioned above. The lack of information, the political alienation and the desire of alternations, specially those referring to social-economical situation and familiar relationship, make us believe that adolescents of low income families are not satisfied with their context. According to the results achieved few of them want professions of superior level. School and society have an important performance in the continuation maintenance of the marginalization process in which these adolescents are kept, due to little information and alternatives offered so far.

KEY WORDS: *Adolescents coming from families of low income; Lack of information; Political alienation; Desire for changes natives.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. *La Adolescência Normal*. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1970. 163 p.
- 2 – ENDERLE, C. *Psicologia da adolescência: Uma abordagem pluridimensional*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988. 76 p.
- 3 – FISCHTNER, N.H. *A Criança e o adolescente da década de 80*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983. 143 p. Vol. 1.
- 4 – GIROUX, H. *Escola Crítica e Política Cultural*. São Paulo, Cortez Editora/Autores Associados, 1987. 104 p.
- 5 – GUARESCHI, P. *Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança*. Porto Alegre, Mundo Jovem, 1987. 124 p.
- 6 – GUASCH, J. et alii. *Hábitos e Atitudes Sexuais dos Brasileiros*. São Paulo, Cultrix, 1983. 174 p.
- 7 – HARNECKER, U & URIBE, G. *Luta de Classes*. São Paulo, Global Editora e Distribuidora Ltda, 1980. 55 p.
- 8 – KNOBEL, M. *Adolescência e Saúde – Comissão de Saúde do Adolescente*. São Paulo, Editora Secretaria da Saúde do Estado, 1988. 210 p.
- 9 – OSÓRIO, L.C. *Adolescente Hoje*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989. 103 p.
- 10 – SANDRI, S. *Miséria e Saúde*. Passo Fundo, Gráfica e Editora, Pe. BERTHIER, 1988. 98 p.
- 11 – ZAMBERLAN, J. et alii. *Cruz Alta: As perspectivas do desenvolvimento*. Cruz Alta, Gráfica Universitária Cruz Alta Ltda, 1989. 398 p.

Recebido para publicação em 01/06/90

ANEXO I
QUESTIONÁRIO

Projeto: Investigação da Realidade Sócio-Política e Cultural de Adolescentes de 12 a 18 Anos Matriculados em Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta nos Anos de 1988 - 1989.

1. Escola:
2. Sexo:
3. Idade:
4. Série:
5. Local de Nascimento:
6. Se trabalhas qual a profissão:
7. Profissão dos pais: Pai: Mãe:
8. Renda mensal familiar:
9. Moras com os pais: () pai () mãe ()
10. Número de irmãos:
11. Teu relacionamento com a família é bom? sim () não ()
12. Gostarias que alguma coisa fosse diferente? sim () não ()
13. O quê?
14. O que pensas sobre o casamento? bom () ruim ()
15. Que profissão pensas seguir?
16. Gostarias que algo mudasse em tua vida? sim () não ()
17. O quê?
18. Gostas do local onde vives? sim () não ()
19. Gostarias de mudar de bairro ou cidade? sim () não ()
20. Porque?
21. Sabes quem é o prefeito de tua cidade? sim () não ()
22. E o governador do Estado? sim () não ()
23. Descrevas alterações que ocorrem no organismo por ocasião da puberdade.
24. Sabes quais são as doenças sexualmente transmissíveis?
25. Quais as formas de manifestações dessas doenças?
26. Sabes o que é aborto?
27. O que pensas a respeito?
28. Sabes como ocorre a concepção?
29. Conhece algum método anticoncepcional?
30. Sabes a forma correta de usá-lo?
31. Manténs ou mantiveste relação sexual?
32. Tens filhos(a)?
33. Conheces e/ou fazes uso de alguma droga?
34. Tens algum familiar que faz uso sistematicamente de alguma droga?
35. Sabes os efeitos de alguma ou de algumas delas? (maconha, cola de sapateiro, cocaína, anfetamina, álcool etílico).

TABELA I

Dados Relativos a Situação Sócio-Econômica de Adolescentes de 12 a 18 Anos Matriculados nas Séries Iniciais do 1o. Grau de Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta nos anos de 1988 - 1989.

	Renda Mensal Familiar			Profissão dos Pais			Adolescentes que Trabalhavam	
	Até 1SM	2SM	Mais de 2SM	Elem.	Médio	Superior	Sim	Não
Grupo I (1)	100%	—	—	100%	—	—	27,9%	72,1%
Grupo II (2)	40,8%	33%	26,2%	73%	26%	1%	7%	93%

- (1) Alunos matriculados nas três escolas públicas periféricas.
(2) Alunos matriculados na escola pública central.

TABELA II

Dados Relativos a Realidade Sócio-Cultural Familiar de Adolescentes de 12 a 18 Anos Matriculados nas Séries Iniciais do 1o. Grau de Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta nos anos de 1988 - 1989.

	Estado Civil dos Pais (1)		Relacionamento Familiar (2)		Casamento (3)		
	Casados	Separados	Bom	Ruim	Bom	Ruim	Ñ. Opinaram
Grupo I (4)	67,7%	32,3%	86,8%	13,2%	47%	30,8%	22,2%
Grupo II (5)	82,4%	17,6%	95%	5%	47%	12,6%	40,4%

(1) Todo o casal que, constituindo a família do adolescente, morava sob o mesmo teto foi considerado casado, independente do aspecto legal da união.

(2) Segundo a opinião do adolescente.

(3) Segundo a opinião do adolescente.

(4) Alunos matriculados nas três escolas públicas periféricas.

(5) Alunos matriculados na escola pública central.

TABELA III

Dados Relativos a Aspirações Sócio-Culturais de Adolescentes de 12 a 18 Anos Matriculados nas Séries Iniciais do 1o. Grau de Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta nos anos de 1988 - 1989.

	Aspiração Profissional (1)			Modificações Desejadas pelo Grupo			Nível de Satisfação com Local de Moradia (Bairro, Vila, etc...)	
	Elem.	Médio	Super.	Sócio-Econômicas	Familiar	Ñ. Referiam	Gostavam	Ñ. Gost.
Grupo I (2)	26,4%	60,3%	13,3%	22%	16,1%	61,9%	70,5%	29,5%
Grupo II (3)	6,5%	65,4%	28,1%	9,1%	4,9%	86%	90,2%	9,8%

(1) As profissões foram classificadas em níveis elementar médio e superior de acordo com a qualificação dos mesmos.

(2) Alunos matriculados nas três escolas públicas periféricas.

(3) Alunos matriculados na escola pública central.

TABELA IV

Dados Relativos a Percepção Sócio-Política de Adolescentes de 12 a 18 Anos Matriculados nas Séries Iniciais do 1o. Grau de Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta nos anos de 1988 - 1989.

	Desconheciam	
	Prefeito da Cidade	Governador do Estado
Grupo I (1)	50%	70%
Grupo II (2)	23%	3%

(1) Alunos matriculados nas três escolas públicas periféricas.

(2) Alunos matriculados na escola pública central.

TABELA V

Dados Relativos a Conhecimentos Corretos sobre Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmitidas (D.S.T.), Aborto, Concepção e Anticoncepção, em Adolescentes de 12 a 18 Anos Matriculados nas Séries Iniciais do 1o. Grau de Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta nos Anos de 1988 - 1989.

	Não Possuíam Informações Corretas a Respeito			
	Aspectos Anatômicos e Fisiológicos da Puberdade	DST (1)	Aborto	Concepção e Anticoncepção
Grupo I (2)	58,8%	70,5%	79,4%	72%
Grupo II (3)	35,9%	69,1%	78%	57,7%

(1) D.S.T.: Doenças Sexualmente Transmissíveis.

(2) Alunos matriculados em três escolas públicas periféricas.

(3) Alunos matriculados na escola pública central.

TABELA VI

Dados Relativos a Atividade Sexual em Adolescentes Matriculados nas Séries Iniciais do 1o. Grau, de 12 a 18 Anos, em Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta nos anos de 1988 - 1989.

	Mantinhm ou Mantiveram Relação Sexual		Classificados por Grupo Etário	
	Sim	Não	Menor de 15 Anos	de 15 a 18 Anos
Grupo I	26,4% (1)	73,6%	40%	60%
Grupo II	18,3% (2)	81,7%	35%	65%

(1) Alunos matriculados nas três escolas públicas periféricas.

(2) Alunos matriculados na escola pública central.

TABELA VII

Dados Relativos ao Conhecimento Correto a Respeito de drogas pelos Adolescentes de 12 a 18 Anos Matriculados nas Séries Iniciais do 1o. Grau de Quatro Escolas Públicas da Cidade de Cruz Alta, assim como ao Uso Sistemático das Mesmas nos anos de 1988 - 1989.

	Informações Corretas		Uso Sistemático de Maconha	Uso Sistemático de Bebida Alcoolica	
	Referiam	Não Referiam	Entrevistado	Familiar	Familiar
Grupo I (1)	58,9%	41,1%	1,4%	2%	44,1%
Grupo II (2)	80,3%	19,7%	2,8%	21,1%	30%

Nota: Foram requeridas informações básicas (efeitos, toxicidade) das drogas mais conhecidas no nosso meio: maconha, anfetamina, cocaína, Cola de sapateiro e álcool etílico.

(1) Alunos matriculados nas três escolas públicas periféricas.

(2) Alunos matriculados na escola pública central.